THIS PAGE IS UNCLASSIFIED

SUBMETIDA A UM FRIO E METÓDICO RECONHECIMENTO, COM FINS DETERMINADOS

pele azeitonada, cabelos pretos, falavam perfeitamente tôdas as nossas línguas, vinham de um desconhecido planêta Clarion localizado "atrás da Lua"; Daniel Fry não chegou a ver os tripulantes, apesar de dizer ter voado num disco telegulado; uma vôz conversou com êle, pelo rádio, em inglês, e lhe revelou que tinham emigrado da Terra em épocas remotas (não disse como nem para onde), mas paradoxalmente agora não podiam descer na Terra, pois estavam acostumados a uma gravidade diferente da nossa, tendo de se submeterem a um período de adaptação; o Prof. Freitas Guimarães disse que "êles" são parecidos com os que Adamsky descreve, com a diferença de que são mais altos do que os nossos padrões normais, não sabe de que planêta vinham (pois não responderam à sua pergunta, e êle não insistiu "por uma questão de delicadeza"); comunicaram-se por telepatia; Dino Kraspedon (pseudônimo) disse no seu livro que teve cinco encontros, um no próprio disco, outro na sua casa (na qual o comandante o procurou, almoçou com êle e bateram um longo papo) e outros três em logradouros públicos de São Paulo; são absolutamente semelhantes a nós, pêlo que se deduz, pois Kraspedon não entra em muitos detalhes a êsse respeito nem tampouco acêrca do planêta do qual êles vêm (o livro é "científico e filosófico"); já segundo A. Rossi, que também publicou um livro, "êles" são muito altos, não têm cabelos, possuem apenas dois dedos em cada mão e pé, andam nus, comunicam-se por telepatia; Rossi diz ter ido até o planêta dêles (não sabe qual é).

Como se vê, por êsses seis exemplos mais conhecidos (há outros, sempre discordantes), por maior boa vontade e por maior simpatia que se tenha pelo conteúdo filosófico das mensagens, as discrepâncias são demasiadas. Pode-se argumentar que um ou alguns são verdadeiros e os outros falsos. Mas, quais? Nenhum apresenta a menor prova do que conta. E é por isso tudo, e mais pelos fatos comprovados que apontam outra realidade, que, com verdadeiro pesar, vejo-me obrigado a não aceitar a hipótese que atribui aos "discos" uma nobre missão. Queira Deus que eu esteja errado. Posso garantir que se algum dia eu tiver uma prova de que estou errado, admitirei alegremente o meu engano.

A segunda hipótese é a de que "êles" estão aqui com a finalidade apenas de observação e pesquisa científica, que seria parte de um levantamento geral dos planêtas até os quais podem viajar. Diferenças de atmosfera, pressão, gravidade, fariam com que "êles" não tivessem intuito de desembarcar. Sendo muito diferentes de nós, em aspecto e constituição, não teriam interêsse em estabelecer contato. Nós lhes despertaríamos sòmente curiosidade científica, por sermos uma raça evidentemente evoluída (embora menos do que êles, pois ainda não dominamos a viagem pelo espaço). As nossas cidades, os nossos aviões, os nossos meios de transporte estariam sendo observados apenas por se tratarem de algo fundamentalmente diferentes do que êles próprios possuíram e possuem. Enfim, um mero estudo científico de um planêta habitado por sêres para êles estranhos, no qual não podem descer e que não representa nenhum objetivo imediato.

Esta hipótese pode ser desdobrada em algumas variações, como por exemplo:

A — Além de um simples estudo, "êles" estariam interessados em obter nas zonas desertas do nosso planêta algum minério raro ou esgotado no seu próprio "habitat";

B — Observação total da Terra e conhecimento dos recursos técnicos dos seus habitantes, com a intenção de estabelecer contato pacífico futuramente, quando resolverem os problemas que lhes dificultam a descida ou quando nós começarmos a viajar pelos espaços interplanetários;

C — Vigilância sôbre a Terra, embora sem possibilidade de contato direto conosco, motivada pelas nossas explosões atômicas que poderiam representar um perigo para o equilíbrio do sistema: se êsse perigo se tornasse iminente, então êles tomariam alguma medida para evitar a catástrofe.

Esta hipótese, sòzinha ou combinada com algum dos seus desdobramentos, é sem dúvida muito mais lógica, mais aceitável e mais adaptável aos fatos comprovados do que a primeira, embora por ela não se possa também explicar tudo o que está acontecendo. Senão vejamos:

1 — Se se trata apenas de uma expedição científica, sem nenhum outro interêsse especial pela Terra, não se justificaria um levantamento em massa como se tem verificado. Afinal nós seríamos apenas um planêta dentre vários a serem estudados. Não haveria motivos para tal concentração de atividades em tôrno de nós;

2 — Se houvesse interêsse sòmente em obter minerais, não haveria razão para todos os outros fatos verificados que só serviriam para lhes dificultar os propósitos;

3 — Se há possibilidade ou desejo de um contato pacífico futuro, não se explicam as quedas e desaparecimentos de aviões, os atos de aparente hostilidade, a insistência na observação de aeroplanos, de bases e de zonas onde estão instalados centros atômicos.

4 — Se houvesse interêsse sòmente em tomar-se uma medida drástica, caso no futuro o perigo das explosões atômicas se agravasse, sem intenções de descida, não seria preciso um estudo tão acurado do nosso planêta.

Esta hipótese, isolada ou combinada com algum dos seus desdobramentos, teria de ser aceita como a melhor, caso não houvesse uma terceira. Infelizmente, essa terceira existe, e é mais do que uma hipótese: os fatos a apontam como quase uma certeza.

O QUE OS "DISCOS" ESTÃO FAZENDO NA TERRA

Os leitores que acompanharam esta série desde o início estão de posse de todos os elementos básicos necessários para julgar por si próprios as hipóteses expostas acima e a conclusão a que estamos chegando. Lembro que uma hipótese, para ser viável, deve necessàriamente explicar lògicamente todos os fatos comprovados. O quadro geral tem de ser armado com tôdas as peças existentes, mesmo que o seu desenho não corresponda aos nossos desejos ou às nossas esperanças. Naturalmente que deixando de lado algumas peças, a nosso arbítrio, poderemos formar o quadro que mais nos agrade: mas êle não corresponderá à realidade; assim fazendo estaremos apenas tentando mistificar a nós próprios.

Antes de mais nada, vamos resumir o que nós não sabemos, o que ainda ficará sem solução, até que se obtenham mais dados, neste mistério dos "discos voadores":

1 — **De que planêta êles vêm.** Vários cientistas, entre os quais o Prof. Hermann Oberth, acham possível que êles venham até de outro sistema solar (lembrem-se do que está dito no fim do quinto capítulo, a respeito da vida no Universo). De acôrdo com êsses cientistas, desde que se domine uma ilimitada fonte de fôrça (como a propulsão por campos magnéticos) a velocidade limite, nos espaços interplanetários, seria a da luz, ou seja, 330.000 quilômetros por segundo. Nesse caso, [illegible] anos, era um sonho o vôo à velocidade do som: agora, há cinquenta anos, era um sonho o vôo à velocidade da luz. Assim, viagens através do nosso sistema planetário seriam relativamente curtas. Entretanto, a jornada para as estrêlas mais próximas seriam bem longas: até Alfa do Centauro seriam precisos mais de quatro anos;

CONCEPÇÃO de um ataque de sêres de outros planêtas contra a Terra, numa ilustração de Mauro. Esperemos que tal catástrofe nunca possa acontecer.